ABORDAGEM PARA A NOVA RELAÇÃO ENTRE LEIGAS, LEIGOS E IRMÃOS

UNIDOS POR UMA MESMA VOCAÇÃO CARISMÁTICA

ficha **5**

A vocação marista é um dom oferecido às pessoas comprometidas com outros estados de vida, que desejam viver o evangelho segundo o carisma marista.
*O carisma se afirma como **lugar central de referência** para as relações entre Leigos e Irmãos.*

Um Irmão se aproximou de mim e perguntou: Você também é marista?(Creio que queria perguntar se eu era Irmão marista). Eu lhe respondi: "Sim sou marista". Esta expressão brotou do mais profundo de minh'alma e senti-me reconhecido por dizê-lo dessa maneira. (Testemunho de um leigo)

Assumimos que a vocação marista é um dom oferecido às pessoas comprometidas com outros estados de vida, que desejam viver o evangelho segundo o carisma marista. O Capítulo geral foi muito claro quando disse que deveria "impulsionar a vocação marista dos Irmãos e Leigos". Leigos e Irmãos temos, então, uma vocação carismática comum; alguns a vivem como pessoas consagradas e outros, como pessoas leigas (cfr. Assembleia de Mendes). Poder partilhar uma riqueza comum e viver juntos uma emocionante aventura espiritual e apostólica, é uma bênção e uma alegria para todos, disse o Irmão Charles Howard.

Temos, Leigos e Irmãos, muito mais coisas em comum do que de específico em nossa vocação: todos partilhamos a beleza e os limites da condição humana neste momento da história; vivemos uma mesma vocação cristã desde o batismo, e sentimos o chamado de Deus que nos atrai para o carisma marista (cfr. EMM 16).

Tanto os Irmãos como os Leigos podemos descobrir-nos como um dom do Espírito à Igreja para o mundo. Sentir-nos chamados à mesma vocação marista que desenvolvemos a partir de nossos projetos de vida específicos é uma bela oportunidade de riqueza e crescimento. Aprende-se a viver de uma maneira diferente a relação humana. Esta relação é muito parecida à que têm os membros de uma verdadeira família; relação madura e adulta na qual algumas vezes se dá e, em outras, se recebe, mas sempre se partilha.

Leigos e Irmãos da Europa e da África, em El Escorial

Nessa vocação carismática comum, a nova relação se enriquece ao aprender um novo modo de cooperação na missão comum. Somos reeducados para trabalhar em equipe e como família espiritual. Torna-se possível um projeto missionário comum, um mesmo processo de crescimento na fé. Aprende-se a corresponsabilidade na assimilação, vivência e apresentação da espiritualidade

comum. Nosso verdadeiro reencontro acontece na vivência do carisma e da espiritualidade. Igualmente aprende-se a colaborar e ajudar na formação. A radicalidade resulta num movimento de ida e volta.

A eclesiologia de comunhão devolve os carismas e a missão ao seio da Igreja, de maneira que os Leigos podem viver o carisma fundacional em formas diferentes daquelas tipicamente religiosas, e podem vivê-lo de maneira integral, em relação às diversas facetas da pessoa, não a todas as potencialidades do carisma, que transbordam em cada grupo.

Do que foi dito anteriormente deriva que o carisma fundacional se afirma como LUGAR CENTRAL DE REFERÊNCIA para as relações entre Leigos e Irmãos no interior de nossa família marista. Com este novo centro de gravidade perde força a divisão de estados de vida. O carisma se faz vocação, e a pessoa responde a essa vocação com um projeto existencial. Ele é o elemento unificador, a ponte que permite o encontro, a raiz de relações mútuas, a ligação que une e diversifica as identidades; em nosso caso, a identidade leiga e a de religiosos.

O carisma é, pois, o ponto de referência, não a Instituição. À medida que avançamos nos processos de participação no carisma e amadurecem os laços de relação entre Irmãos e Leigos, a linguagem centra-se menos no Instituto respectivo e se refere mais à comunhão de leigos e religiosos no carisma comum, a partir de um plano básico de igualdade (cfr. Antonio Botana).

O carisma fundacional, com sua referência obrigatória à pessoa do fundador e a seu itinerário espiritual, é o novo campo de força dentro do qual se tece a nova relação entre Irmãos e Leigos. O carisma é, assim, como o sangue da família, o espírito que dá vida à família e a seus membros. Ele é o elemento unificador, a ponte quer permite o encontro, a raiz das relações mútuas, a ligação que une e diversifica as identidades. Dirá Antonio Botana que, comumente, o carisma é confundido com os projetos institucionais em que foi gerado, e mais concretamente com o projeto de vida consagrada, que lhe deu lugar originariamente.

O carisma fundacional é, por natureza, provocador: cria sinais, chama as pessoas a serem sinais, sobretudo sinais comunitários. Os sinais proféticos dão vida a todo o conjunto da família, a mantém alerta, em tensão, em constante superação. Nesse sentido os Irmãos oferecem os sinais mais específicos de sua vida consagrada: sua entrega gratuita pelo Reino, sua experiência de comunhão, seu testemunho de busca de Deus. Juntamente com os Irmãos surgem os testemunhos proféticos dos leigos; leigos celibatários e casados, cujo projeto pessoal ou de casal está fortemente marcado pelo carisma marista.

O carisma de fundação fazer sinais e chama-nos a ser sinais da comunidade.

VOCAÇÃO MARISTA COMUM

Leigos, Leigas e Irmãos, nós partilhamos a mesma vocação batismal e sentimos o mesmo chamado de Deus que nos atrai para o carisma marista.

LEIGO MARISTA

Herdeiro do carisma na sua forma laical

IRMÃO MARISTA

Herdeiro do carisma na sua forma específica de vida religiosa

Partilhamos a corresponsabilidade do crescimento do carisma.

Buscamos juntos a maior vitalidade do carisma, no mundo de hoje.

Leigos e Irmãos sentimo-nos impulsionados por Deus a favorecer o nascimento de uma nova época para o carisma.

FUTURO MARISTA COMUM

Para aprofundar

Cristina, Marcos e
o Ir. Carlos, em Quito

Leituras que podem ajudar

- *"Uma identidade mais clara para o leigo marista"* (Ir. Séan Sammon)

Procure escrever a partir do conceito de vocação marista, tudo o que você sente que temos de **comum** entre Irmãos e Leigos, e o mais **específico** de cada uma das vocações.

O que deve mudar em mim?

Uma nova relação entre Irmãos e pessoas leigas. A palavra "nova" não é um adjetivo inócuo, fala de uma mudança de mentalidade, de atitudes, de práticas. Não é uma mudança dos demais, senão, algo que começa por mim mesmo. O que deve mudar em mim? (Ir. Emili)

Confrontar-me:

- Anima-me ouvir que Leigos e Irmãos temos uma vocação carismática comum?
- Vivo esta vocação comum de maneira adulta e madura, na qual algumas vezes damos e em outras recebemos, porém, sempre se partilha?
- Dentro dessa vocação comum, é fácil para mim partilhar a missão marista, a espiritualidade, os processos de formação, o projeto de vida?
- Percebo o carisma como referência central para a nova relação, muito mais além da Instituição?
- A vocação marista que partilho me anima a testemunhar comunitariamente o carisma marista em nosso mundo?
- Minha atitude é de confiança mais do que de suspeita, de corresponsabilidade mais do que de prepotência, de família mais do que de desencontro?